

admissibility of criminal profiling in the courtroom may contribute to a better analysis of evidence by forensic experts and, subsequently, to improve the quality of judicial decisions in criminal matters, building effective

and accountable institutions at all levels. Further studies should evaluate the scientific reliability of the forensic technique and its compliance with the admissibility criteria existing in legal systems.

Keywords: criminal profiling; scientific evidence; reliability test; admissibility criteria.

References:

- [1] Ribeiro RAB, de Matos Soeiro CBB. Analysing criminal profiling validity: Underlying problems and future directions. *International journal of law and psychiatry*, **74**: 101670, 2021.
- [2] Kocsis RN, Palermo GB. Criminal profiling as expert witness evidence: The implications of the profiler validity research. *International journal of law and psychiatry*, **49**: 55-65, 2016.
- [3] Ebisike N. The use of offender profiling evidence in criminal cases. 2007.
- [4] Meyer CB. Criminal Profiling as Expert Evidence? *Criminal Profiling: Springer*, pp. 207-247, 2008.
- [5] Bosco D, Zappalà A, Santtila P. The admissibility of offender profiling in courtroom: A review of legal issues and court opinions. *International Journal of Law and Psychiatry*, **33**: 184-191, 2010.

POSTER 6

Selegilina: farmacocinética e aspetos clínicos

Nuno Alexandre de Jesus Henriques^{1*}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

*✉ A29684@alunos.cespu.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.273>

Resumo

Introdução: A Selegilina (L-deprenil), é um fármaco da classe dos antiparkinsonícos, razão pela qual é utilizado como tratamento da Doença de Parkinson (DP). Sendo esta uma doença neurodegenerativa progressiva tendo como principal causa a depleção de dopamina. Este composto atua no Sistema Nervoso Central (SNC), inibindo irreversivelmente a Monoamina Oxidase Tipo B (MAO-B), deste modo é capaz de impedir a degradação da dopamina em estadios iniciais da doença, retardando a administração de outros fármacos [1]. **Objetivos:** Este trabalho tem como principal objetivo a compreensão da selegilina tendo em conta a sua farmacocinética bem como a sua aplicabilidade clínica. **Métodos:** A concretização do presente trabalho partiu de alguns artigos/investigações publicadas na PubMed e PubChem, consideradas pertinentes para a compreensão e estudo do fármaco em questão. **Resultados:** A DP tem como principais manifestações clínicas tremores e acinesias, devido a depleção da dopamina. Relativamente à

Selegilina, o composto é administrado via oral sendo rapidamente absorvida no trato gastrointestinal. Tal como a maioria dos fármacos, este composto sofre metabolismo de primeira passagem hepática sendo metabolizado em L-metanfetamina, L-anfetamina e L-desmetilselegilina [2]. Uma vez que o composto tem uma baixa biodisponibilidade, atualmente é possível administrá-lo sob a forma de orodispersível. Por fim, no que concerne à sua excreção, ocorre essencialmente pela urina e em menor quantidade (15%) pelas fezes [3]. Embora o composto esteja associado a um leve aumento de enzimas séricas, não se encontra relacionado a lesões hepáticas agudas [1]. **Conclusões:** Em síntese, a Selegilina é um composto com elevado potencial terapêutico, não só para DP como para outras doenças, uma vez que se tem tornado eficaz no tratamento de dependência por nicotina e cocaína. Para além disso, existem ainda estudos que evidenciam a sua empregabilidade em doentes com Doença de Alzheimer [1].

Palavras-chave: selegilina; doença de Parkinson (DP); monoamina oxidase B (MAO-B); dopamina.

Referências:

- [1] Tábi T, Vécsei L, Youdim MB, Riederer P, Szókö É. Selegiline: a molecule with innovative potential. *J Neural Transm (Vienna)*, 2020.
- [2] Heinson EH, Anttila MI, Lammintausta RA. Pharmacokinetic aspects of l-deprenyl (selegiline) and its metabolites. *Clin Pharmacol Ther*, 1994.
- [3] Szatmári I, Tóth K. A Selegilin farmakokinetikája és metabolizmusa [Pharmacokinetics and metabolism of selegiline]. *Acta Pharm Hung*, 1992.